

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações 2 / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-454-2

DOI 10.22533/at.ed.542200810

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O segundo volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas concernentes á educação, processos históricos, tecnologias, capitalismo e suas rupturas, informação, globalização, interdisciplinaridade, relações jurídicas, rituais e especificidades culturais.

Abrimos o volume com capítulos relacionados á educação: abordando a escola como instituição social de maior relevância na formação de personalidade e convívio, desenvolvimento humano e sobre como o uso de fontes históricas, o processo de inclusão e exclusão socio espacial e acesso e uso de tecnologias interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência reflexões sobre a vivência na formação de educadores, experiências poético-estéticas sobrepostas à ciência como base do conhecimento e a valorização dos saberes dos povos originários; abrem um debate sobre imposições formais e os benefícios na flexibilização da visão de uma única estrutura possível na construção do conhecimento.

Tais rupturas nos apresentam readequações nas leituras sobre o modo de vida na sociedade capitalista como a conhecemos e a adaptação iminente e necessária desse modelo pré-estabelecido.

Na sequência, o sujeito é apresentado como o centro do debate da crise da informação, globalização e instantaneidade; relações entre homem e máquina, inteligência artificial e novos discursos e visões de responsabilidade civil e jurídica.

Encerramos apresentando quatro capítulos que tratam de abordagens sobre as especificidades culturais nas relações humanas e debates sobre os papéis dos rituais na sociedade.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO - UM DIREITO

Adelcio Machado dos Santos

Daniele Martins Leffe

DOI 10.22533/at.ed.5422008101

CAPÍTULO 2..... 8

DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR

Jocélia Barbosa Nogueira

Maria Rita Santos da Silva

Elenize Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5422008102

CAPÍTULO 3..... 17

DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E ARTE: DA SUBJETIVAÇÃO À SALA DE AULA

Ana Julia e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5422008103

CAPÍTULO 4..... 25

ENSINO CARTOGRÁFICO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE: DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Paulo Roberto Alves de Araujo Junior

DOI 10.22533/at.ed.5422008104

CAPÍTULO 5..... 39

ARTE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFT - TOCANTINÓPOLIS)

Anna Flávia Martins Duarte

Kênia Gonçalves Costa

DOI 10.22533/at.ed.5422008105

CAPÍTULO 6..... 55

O QUE MAIS CONTA NA ESCRITA, MÉTODO OU SENSIBILIDADE? RELAÇÕES DE PODER NA ESCRITA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E AS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DOS NÃO-HISTORIADORES

Manoel Adir Kischener

Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Mariza Rotta

DOI 10.22533/at.ed.5422008106

CAPÍTULO 7	69
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER	
Joseli Vaz Fabricio	
Guilherme Nunes de Freitas	
Juliana Rodrigues da Silva	
Karine Aparecida dos Santos Vaz	
Renato Salla Braghin	
Diogo Bertella Foschiera	
DOI 10.22533/at.ed.5422008107	
CAPÍTULO 8	79
ARA WATASARA: CARTOFILIA DO RIO SOLIMÕES	
Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.5422008108	
CAPÍTULO 9	92
VIVÊNCIAS NO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO-PR	
Eliandra Francielli Bini Jaskiw	
Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.5422008109	
CAPÍTULO 10	102
O CAPITAL ENCURRALADO	
Atanásio Mykonios	
DOI 10.22533/at.ed.54220081010	
CAPÍTULO 11	117
PRÊT-À-PORTER: UMA ESTÉTICA DA VIDA CONTEMPORÂNEA	
Gabriel Liberato Duarte dos Reis	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.54220081011	
CAPÍTULO 12	128
TRÊS INTENÇÕES, UM OLHAR: EXERCÍCIO DE COMPREENSÃO COLETIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE DOUTORADO	
Larissa Silva Gonçalves	
Lúcia Maria Barbosa Lira	
Telma de Verçosa Roessing	
DOI 10.22533/at.ed.54220081012	
CAPÍTULO 13	141
DISCURSO JURÍDICO E PRÁTICAS SOCIAIS	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.22533/at.ed.54220081013	

CAPÍTULO 14	155
I.A.: CONSIDERAÇÕES JURÍDICAS E ASPECTOS ÉTICOS ACERCA DO ARTIFICIAL E NOVAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA	
Mateus Catalani Pirani	
Daniel Stipanich Nostre	
DOI 10.22533/at.ed.54220081014	
CAPÍTULO 15	167
RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES ECONÔMICOS	
Maiara Motta	
Gabriel Moura Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.54220081015	
CAPÍTULO 16	181
RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA E O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
Maiara Motta	
Kelly Cristina Canela	
DOI 10.22533/at.ed.54220081016	
CAPÍTULO 17	195
A CONSTRUÇÃO DO <i>ETHOS</i> EM <i>PASSAGEM PARA ARARAT</i> , DE MICHAEL ARLEN	
Dayse Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54220081017	
CAPÍTULO 18	202
RITUAL MÍSTICO-RELIGIOSO E TERAPIAS DE CURA NA CAVERNA SANTA TEREZINHA NA SERRA DO RONCADOR, COCALINHO - MATO GROSSO	
Nataly Aparecida Carvalho Neves Linhares	
DOI 10.22533/at.ed.54220081018	
CAPÍTULO 19	211
“ENTRE A CRUZ E A ESPADA”: A IMPORTÂNCIA DOS RITOS FÚNEBRES COMO PRÁTICA DE FÉ AINDA QUE DIANTE DE COIBIÇÃO HEGEMÔNICA	
Viviane Faria Lopes	
Emerson de Stefani	
DOI 10.22533/at.ed.54220081019	
CAPÍTULO 20	226
TROCAS AFETIVAS EM CONTEXTO DE INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ	
Clarice Bieler	
DOI 10.22533/at.ed.54220081020	
CAPÍTULO 21	236
DESAFIOS NO CUIDAR DOS IDOSOS: CONTRIBUTO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DOS CUIDADORES	
Liliana Vanessa Lúcio Henriques	

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Mónica Paula Lopes de Oliveira Pereira
Andreia Henriques
Maria Amélia Nabais Martins
Rafael Efraim Dias Geraldês Alves

DOI 10.22533/at.ed.54220081021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

CAPÍTULO 2

DISTINÇÕES, RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR

Data de aceite: 01/10/2020

Jocélia Barbosa Nogueira

Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Amazonas - FAGED/UFAM
Manaus-AM

Lattes : <http://lattes.cnpq.br/0459825752592236>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8230-4857>

Maria Rita Santos da Silva

Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Amazonas - FAGED/UFAM
Manaus-AM

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0988781461851620>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0009-580X>

Elenize Cristina Oliveira da Silva

Curso de Letras da Universidade Federal de
Roraima-CCL/CCLA/UFRR
Boa Vista-RR

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5225066180535475>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9295-0630>

RESUMO: O artigo visa conhecer o processo de desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural a partir dos estudos de Vigotsky e seus colaboradores, bem como conhecer os conceitos que embasam tal teoria, principalmente na pesquisa em Educação no Brasil e, em especial, na região Amazônica. Apresenta análise em Leontiev sobre o desenvolvimento do psiquismo e enfatiza que em Karl Marx, fundador do socialismo científico, o homem é concebido como um ser social, provido de relações com o mundo através de seus órgãos individuais que são imediatamente órgãos sociais. Como desafio, o

estudo nos remete ao homem e a cultura e, no eixo homem histórico-social, destaca a função da escola como instituição social e os efeitos de suas relações numa sociedade mais desigual, o que implica em rever a práxis docente e a função social da escola e o que nos revela de contraditório. Assim, compreender o desenvolvimento humano a partir do marxismo é ver-se capaz de eliminar abstrações e construir ações concretas seguindo o método da compreensão dos fenômenos, devidamente destituídos do campo imaginário, e (res) significado nas mais variadas necessidades que o homem tem de intervir e modificá-lo, seguindo o movimento da ação dialética sobre o desconhecido à medida que o fenômeno se torne uma interpretação concreta do que ele é. As conclusões do estudo mostram que o processo das vivências de cada pessoa confirma o que compõe a sua personalidade e estas experiências é que darão sentido aos significados sociais do que extrai de suas particularizações e internalizações de tais significados.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria histórico-cultural; Marxismo; Desenvolvimento humano; Região amazônica.

DISTINCTIONS, RELATIONS AND IMPLICATIONS IN KNOWLEDGE PRODUCTION THROUGH THE INTERDISCIPLINARY RESEARCH

ABSTRACT: The article aims to understand the process of development of the Historical-Cultural Theory from the studies of Vigotsky and his collaborators, as well as to understand the concepts that support this theory, mainly in research in Education in Brazil and, especially, in

the Amazon region. It presents Leontiev's analysis of the development of the psyche and emphasizes that in Karl Marx, founder of scientific socialism, the man is conceived as a social being, provided with relations with the world through his individual organs that are immediately social organs. As a challenge, the study refers us to man and culture and, in the man historical-social axis, highlights the role of the school as a social institution and the effects of its relations in a more unequal society, which implies revising the teaching praxis and the school's social function and what it reveals to us as contradictory. Thus, understanding human development based on Marxism means seeing oneself capable of eliminating abstractions and constructing concrete actions following the method of understanding phenomena, properly devoid of the imaginary field, and (re) meaning in the most varied needs that man has to intervene and modify it, following the movement of dialectical action on the unknown as the phenomenon becomes a concrete interpretation of what it is. The study's conclusions show that the process of each person's experiences confirms what makes up their personality and these experiences are what will give sense to social meanings from what they extract from their particularizations and internalizations of such meanings.

KEYWORDS : Historical-cultural theory; Marxism; Human development; Amazon region.

INTRODUÇÃO

Ao apresentar o desenvolvimento do psiquismo, Leontiev verifica que o homem como sujeito do processo social de trabalho, sob a ação de duas espécies de leis: as do campo biológico, que orientam as adaptações às condições e necessidades de produção, e as leis sócio-históricas, que regem o desenvolvimento das produções e os fenômenos engendrados por ela e por um terceiro estágio do Homo sapiens. Focalizando ainda que o indivíduo aprende a ser um homem, pois o que recebe da natureza não é suficiente para atuar nela, secularizando a criação de geração em geração através do trabalho como criação essencial para as suas relações que dão origem a objetivação e subjetivação social.

Para Karl Marx, fundador do socialismo científico, o homem é concebido como um ser social, provido de relações com o mundo através de seus órgãos individuais que são imediatamente, órgãos sociais. Estas relações são concebidas como a expressão mais profunda da natureza das aptidões humanas que, de acordo com o autor, expressam as forças essenciais do homem.

A definição da função da escola como instituição social e os efeitos de suas relações numa sociedade mais desigual implica em rever (no caso dos educadores) a práxis docente e a função social da escola e o que isto nos revela de contraditório. Ou seja, de um lado, exerce a função de superação, de criação, de práxis e, de outro, expressa relação contrária quando legitima práticas reprodutoras ao representar os interesses do Estado servindo de aparelho ideológico coercitivo, impondo a lógica do 'comando' trazendo para o interior das escolas uma linguagem de fábrica, acelerando o ritmo do trabalho professor, tentando mecanizar a sua ação centrada na ideologia da "produtividade" e "competitividade", visando a mais-valia. Nesse sentido, a escola é compreendida como agência disseminadora das

desigualdades sociais existentes em uma sociedade capitalista, deixando de cumprir a sua principal função: promover uma prática educativa que dissemine o desenvolvimento do homem total.

Na interação do homem com o outro homem, o processo histórico é construído pelo homem. Na psicologia marxista, encontra-se a perspectiva de desenvolvimento social, pois é o social que delinea o nosso desenvolvimento. As pesquisas atuais vêm confirmar essas ideias. As relações sociais estabelecidas são redes onde a cultura se ramifica possibilitando a produção do conhecimento, bem como o desenvolvimento da pesquisa que advém dessas experiências sociais. São elas responsáveis pela transformação dos diversos modos de vida e de culturas, marcadas no processo de humanização-cultural que se materializa nos objetos, na realidade. O desenvolvimento humano está fora dele e se concretiza a partir das interações e das relações dialéticas do homem com o mundo. Por isso a pesquisa é o modo de produção interdisciplinar dos fenômenos que compõe a realidade e possível caminho para o desenvolvimento da produção do conhecimento e certamente do desenvolvimento humano. É o exercício de uma dialética do externo entre o interno, ou seja, o conhecimento construído pela pesquisa interdisciplinar promove ao homem a capacidade de concretizar as interações com o conhecimento da realidade, posto que

O conhecimento não é estático. Ele possui movimentos que se manifestam pelo processo dialético que compõem a realidade e mostra-se por infinitudes de vias de ação/ percepção humana. Existe uma possibilidade de o pesquisador apreender ou não esses movimentos. Dai decorre o limite político do pesquisador. O exercício da pesquisa contribui para o exercício do pensamento crítico por meio de “aproximações sucessivas” da realidade nacional, regional e local. Estamos diante de um desafio para a formação do professor pesquisador na perspectiva interdisciplinar apresentada por Marx: devemos fazer uma crítica do objeto investigado, tendo como foco a ação política que reflete o posicionamento do sujeito que pesquisa. (NOGUEIRA E MOURÃO, 2015, p.91)

DESENVOLVIMENTO

A partir de Newton Duarte se aprofundaram conceitos com o estudo da obra *A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. No primeiro capítulo surgem dois eixos estruturantes da relação entre objetivação e apropriação: 1) a relação entre objetivação e apropriação: dinâmica própria da atividade vital humana e geradora do processo histórico e 2) a relação entre objetivação e apropriação como mediadora entre a formação do indivíduo e a história do gênero humano. Este capítulo foi um apelo do autor ao instigar o leitor para a sua mesa de trabalho. No segundo capítulo, a humanização e alienação questionam: 1) O que é o homem? 2) Humanização e alienação na objetividade do ser do homem e na apropriação do ser objetivado; 3) O homem como

um ser social: a superação da “naturalidade” das relações sociais alienadas; 4) A atividade consciente e sua alienação e 5) Universalidade e liberdade.

Os estudos da Tese de Doutorado do Newton Duarte intitulada “A formação do indivíduo e a objetivação do gênero humano” (categorias iniciais de uma reflexão sobre o processo de formação do indivíduo numa perspectiva histórico-social) tem fortalecido a estruturação dos eixos da temática. Em cada trecho lido procura-se associar a esta necessidade de clareza teórica e inter-relacioná-lo ao foco da investigação. Em Gramsci (1978-38), que Newton Duarte faz em sua Tese, ao se reportar o que é o homem, “queremos dizer: o que é que o homem pode se tornar, isto é, se o homem pode controlar seu próprio destino, se ele pode ‘se fazer’, se ele pode criar sua própria vida” faz-se a relação ao objeto de estudo quando da necessidade de saber em que o pedagogo deve se tornar.

Em Vigotsky há uma visão experiencialista fazendo compreender que a função dessas relações se dá no confronto do interior com o exterior, do conflito e da contradição em um processo dialético. Nele entende-se que a natureza psicológica da pessoa é o conjunto de todas as capacidades humanas: experiências transferidas para dentro. Tudo o que constrói o homem é resultante de suas relações pessoais. Para analisar o desenvolvimento, Vigotsky acrescenta em suas análises a respeito das capacidades humanas a metáfora da crosta terrestre, dando sentido ao objeto, ou seja, o sentido é um processo significativo sobre o objeto.

Em “Atividade e linguagem” o autor chama atenção para atividade como sendo tudo aquilo que fazemos através de objetivos a alcançar e que envolve processos da cognição e afetividade, cognição e emoção que leva o aluno a desenvolver os órgãos da individualidade, os considerados imateriais, os das funções superiores. A reflexão da práxis move caminhos em direção da construção de novos olhares sobre a importância de desenvolver a docência, considerando a experiência social, sua e de seus alunos como a base da formação humana, indicando-nos que a unidade afetivo-cognitiva se estabelece como referência para a mediação nas relações dos sujeitos com o conhecimento.

A partir das relações que o sujeito mantém com as objetivações humanas e com as relações que este estabelece com a realidade, intensifica em-si o processo de humanização e para-si a consciência de tais objetivações, tornando-as apropriações, o que define, organiza e conduz a sua práxis. A relação entre a objetivação e apropriação aponta a relação existente entre sujeito e história, por ser a própria atividade humana a geradora da história. O homem, como ser social, realiza os dois movimentos: se apropria e, ao mesmo tempo, é mediador da própria história quando da capacidade de superação da “naturalidade” das relações sociais alienadas. Sendo possível considerar que a consciência se refrata no objeto de sua atenção/atração/apreensão/ação no interior das relações ativas.

Nesse sentido, compreender o desenvolvimento humano a partir do marxismo é ver-se capaz de eliminar abstrações e construir ações concretas seguindo o método da compreensão dos fenômenos, devidamente destituídos do campo imaginário, e (res)

significado nas mais variadas necessidades que o homem tem de intervir e modificá-lo, seguindo o movimento da ação dialética sobre o desconhecido à medida que o fenômeno se torne uma interpretação concreta do que ele é. Pois, assim, entendendo a psicologia fundamentada no Materialismo Histórico objetiva-se entender o homem concreto. Para Vigotsky, a natureza psicológica do homem deve ser entendida em movimento, como resultado de todas as suas ações em constantes processos de configuração da própria pessoa como indivíduo único.

O processo das vivências de cada pessoa confirma o que compõe a sua personalidade e estas experiências é que darão sentido aos significados sociais do que extrai de suas particularizações e internalizações de tais significados. O sentido que a escola dá às vivências de cada criança é que precisa ser entendido como um processo de construção que se delineia de estruturas manifestadas através da cultura presente em todas as suas mediações cotidianas. Essa mediação é, com efeito, a capacidade que o homem tem de reelaborar a cultura e transformar ações, superar a naturalidade e contrariar a ordem e a lógica do 'comando' que traduz uma sociedade capitalista centrada na produção e na mecanização da ação humana por outra lógica: a de humanizar-se e tornar-se um homem total.

VIGOTSKY E A ESCOLA COMO CENTRO DE HUMANIZAÇÃO DO INDIVÍDUO

Vygotsky, psicólogo russo, com formação basicamente constituída na área de medicina e direito, sendo enriquecida em outras que ampliaram seu conhecimento, desenvolveu sua produção psicológica basicamente em Moscou, onde faleceu em 1934 aos 38 anos de idade. É importante considerar que os fundamentos marxistas são aspectos importantes nos estudos, análises e constituição das obras de Vigotsky. Em se tratando de suas obras, é bastante difundida a afirmação de que o homem é um ser social e o questionamento referente se ele também não é um ser natural, por ser regido por leis biológicas e, sendo assim, como ele se torna um ser histórico-social?

Diante do questionamento, Oliveira (2006) esclarece que não há possibilidade de um indivíduo constituir-se somente a partir dos aspectos naturais, ou seja, ser regido somente pelos aspectos biológicos, pois ele estabelece interações as mais diversas no ambiente em convivência com outros indivíduos. Portanto, não há possibilidade de uma vida histórico-social sem considerar o indivíduo como um ser biológico.

Com origem nos primórdios do século XX, as obras de Vigotsky são de relevante contribuição para o campo da Psicologia e da Educação e tem sido objeto de pesquisas em nível nacional e internacional. Entre suas obras, tem referenciado muitos estudos os livros *Formação social da mente e Pensamento e linguagem*, e a coletânea *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* com textos de Vigotsky, Leontiev e Luria.

Na educação brasileira, Vigotsky defende que o desenvolvimento humano ocorre na

relação com as vivências das crianças e do próprio adulto, relação com a atividade tanto externa quanto interna. Ele chama a atenção para o fato de que

[...] o processo de desenvolvimento das funções psíquicas especificamente humanas, que ele denomina de funções psíquicas superiores, depende de leis sociais objetivas e ocorre por meio da apropriação da produção social acumulada historicamente. Não está submetida às leis biológicas, mas as leis sócio-históricas: as desigualdades entre os homens não provem das suas diferenças biológicas naturais. Elas são produtos da desigualdade econômica. (OLIVEIRA, 2006, p. 35).

Nesse sentido, o desenvolvimento do indivíduo e a aprendizagem são produtos de um processo que se encontram interligados entre história individual e história social. Vigotsky defende que o desenvolvimento é mais lento do que a aprendizagem e que este último não é desenvolvimento, mas resulta de adequação organizada na busca de ativar processos de desenvolvimento. O autor pressupõe que a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar, mas que não implica necessariamente uma continuidade direta entre os dois aspectos: “[...] a primeira vez nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas (VYGOTSKY, 1991, p. 14).

Diante do exposto, constata-se que o papel da educação é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, nas ligações entre história social e individual. A ideia a se ressaltar aqui é a de que as funções mentais superiores do indivíduo (percepção, memória, pensamento) desenvolvem-se na sua relação com o meio sociocultural, relação essa que é mediada por signos.

Assim, o pensamento, o desenvolvimento mental e a capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar é uma construção social que depende das relações que o indivíduo estabelece com o meio. Nesse processo de desenvolvimento das funções mentais superiores, tem prioridade, então, o plano intersíquico, o interpessoal, o social.

Esse processo é culturalmente organizado, destacando-se aí o papel específico da educação escolarizada com implicações na produção social que emerge da atividade humana, que é social, planejada, organizada em ações e operações e socializada, subordinada à criação de meios técnicos e semióticos. Nesta direção, a humanização da educação e da escola é, ao mesmo tempo, processo e produto. Como produto, é o espaço novo da educação do indivíduo ativo, que aprendeu a viver junto aos seus pares, na empreitada da formação e da produção social, da cultura, das relações humanizadas.

É importante destacar que, um dos aspectos de grande relevância referendado por Vigotsky, trata-se do processo de apropriação cultural enquanto papel mediador da linguagem. Para ele, a linguagem tem um papel importante na formação da consciência, compreendida na relação de síntese entre organismo e ambiente, pois sua construção está

ligada ao pensamento dialético e, portanto, busca compreendê-la no quadro das relações contraditórias e dialéticas entre um constructo objetivo e racional de significados e uma criação individual e subjetiva de sentidos.

Para Vigotsky, a linguagem é desde o início social e ambientalmente orientada e desenvolvida no indivíduo por um processo intrapsíquico, destacando-se nesse momento o discurso egocêntrico, ou seja, a fala de uma criança em processo de aquisição da língua é inicialmente social, evocando o meio externo, e gradativamente se torna um sistema de signos. A distinção que Vigotsky faz entre sentido e significado da palavra, pelo que isso traz de contribuição para as relações entre eles em situações de interdependência entre pensamento e fala, entre fala interior e fala exterior, entre sentido e significado, entre homem e mundo. (DUARTE, 2006).

Assim, a educação escolar é um processo intencional e sistematizado com a finalidade de ampliar processos de humanidade e de consciência histórica no indivíduo. A apropriação de conhecimentos científicos, de acordo com Duarte (2006), levará o indivíduo a conhecer de forma mais concreta, pela mediação, abstrações e compreender melhor a realidade em que ele vive.

Mendonça; Miller (2006), ao tratar sobre o ato de educar destaca que a função humanizadora da escola constitui-se em defesa de uma rica formação cultural como instrumentalização crítica para se entender a realidade visando a sua transformação, pois a apropriação do saber escolar torna-se uma necessidade, já que produz a elevação cultural dos indivíduos. Entende-se que a cultura é um produto da própria ação humana, um produto que se materializa em artefatos, em ideias e concepções da realidade.

O que se espera é que na escola a aprendizagem se constitua em uma fonte de desenvolvimento dos conceitos científicos, pois ela é determinante do desenvolvimento intelectual do indivíduo. Para Vigotsky, o problema dos conceitos científicos: “é uma questão de ensino e desenvolvimento, uma vez que os conceitos espontâneos tornam possível o próprio fato do surgimento desses conceitos a partir da aprendizagem que é fonte de seu desenvolvimento”. (MENDONÇA; MILLER, 2006. p. 135.).

O ensino escolar, na visão de Vigotsky não pode ser identificado como desenvolvimento, mas sua realização eficaz resulta no desenvolvimento intelectual, ou seja, o bom ensino é aquele que adianta os processos de desenvolvimento. Para explicar as possibilidades de a aprendizagem influenciar o processo de desenvolvimento mental, Vygotsky formula o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP). Ele define que:

[..] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (1984, p. 97).

De fato, a possibilidade de criar Zonas de Desenvolvimento Proximal no ensino e com isso, estimular uma série de processos internos e trabalhar com funções e processos ainda não amadurecidos, ajuda o profissional da educação enquanto instrumento significativo na orientação de seu trabalho. Assim, o trabalho escolar com a ZDP tem relação direta com o entendimento do caráter social do desenvolvimento humano e das situações de ensino escolar, levando-se em conta as mediações histórico-culturais possíveis nesse contexto.

Para Vigotsky, o indivíduo é capaz de fazer mais com o auxílio de outra pessoa (professores, colegas) do que sozinho. Sendo assim, o trabalho escolar deve voltar-se especialmente para esta “zona” em que se encontram as capacidades e habilidades potenciais, em amadurecimento e estas uma vez internalizadas, tornam-se parte das conquistas independentes da criança.

Góes (2001) chama a atenção a respeito do trabalho docente voltado para a “exploração” da ZDP e para a construção de conhecimentos, haja vista a complexidade da própria mediação escolar e das relações com o outro, alerta para o fato de que as interações de parceria e cooperação entre crianças e entre elas e o professor podem ser tensas e conflituosas, não podendo ser vistas estritamente no sentido de mediação harmoniosa e de caráter pedagógico homogêneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do processo de formação do indivíduo é um dos pontos de preocupação de Vigotsky e suas considerações a respeito constituem uma grande contribuição de seu pensamento para o ensino escolar. Segundo este autor, para o conhecimento do mundo, os conceitos são imprescindíveis, pois com eles o sujeito categoriza o real e lhe conforma significados. (GÓES, 2001).

Ao tecer considerações sobre o sujeito que aprende, Leontiev (2004) explicita que, por não nascer sabendo sentir, pensar, avaliar, agir, a criança necessita aprender e esse processo é educativo. Para Vigotsky e seus colaboradores a aprendizagem promove o desenvolvimento e os seres humanos com a apropriação da cultura se desenvolvem. O conhecimento é condição para que o sujeito tenha uma relação com fatos e fenômenos, mediados por instrumentos simbólicos, ou seja, por conteúdos das diferentes áreas, o que retrata a importância da instituição de ensino, a escola.

Deve-se pensar na escola como centro de humanização do homem e perguntar: será que a escola está cumprindo com o seu papel? Educar é humanizar e humanizar é criar necessidades.

REFERÊNCIAS

BISSOLI, M. F. **Educação e desenvolvimento da personalidade da criança**: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. 2005. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102230/bissoli_mf_dr_mar.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 out. 2016.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: críticas as apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

DUARTE, N. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1999.

GÓES, M.C. A construção de conhecimentos e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. In: MORTIMER, E.F.; SMOLKA, A.L.B. (Org.). **Linguagem, cultura e cognição**: reflexões para o ensino e a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

_____. O homem e a cultura. In: _____. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. p. 259-284.

LURIA, A. R., et al. **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MENDONÇA, Sueli G.L.; MILLER, Stela (Orgs). **Vigotski e a escola atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira&Marin, 2006.

NOGUEIRA, Jocélia Barbosa; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. Trabalho e educação: desafios em formar o professor pesquisador na perspectiva interdisciplinar na região amazônica. In: FREITAS, Marilene Corrêa da Silva; BARBOSA, Walmir de Albuquerque **Diálogos Interdisciplinares e Educação**. Manaus: Editora Valer, 2015.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. Fundamentos filosóficos marxistas da obra de Vigotskiana: a questão da categoria de atividade e algumas implicações para o trabalho educativo. In: MENDONÇA, Sueli G.L.; MILLER, Stela (Orgs). **Vigotski e a escola atual**: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira&Marin, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: _____. **Quarta aula**: o problema do meio na pedagogia. Psicologia USP, São Paulo, 2010, 211(4), 681-701.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adequação 13, 41, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Alienação 10, 11, 110, 123

Anteprojeto do Novo Código Penal 167, 174, 175

B

Bem Viver 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Bioética 181, 182, 191, 193, 194

C

Cartografia 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38

Ciência 4, 19, 24, 26, 27, 59, 60, 61, 72, 79, 97, 102, 103, 104, 110, 113, 133, 140, 155, 182, 213, 214, 217, 223, 225

Consumo 100, 103, 111, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 171, 191, 248

Contemporaneidade 42, 117, 118, 126, 204

Crimes Econômicos 167, 168, 177, 180

Crise 6, 102, 103, 104, 105, 111, 114, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 135

Cultura 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 39, 41, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 57, 79, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 136, 139, 144, 150, 157, 195, 196, 212, 213, 221, 226, 228, 231, 232, 248

D

Desenvolvimento Emocional 226, 227, 231, 233

Desenvolvimento Humano 8, 10, 11, 12, 15, 128, 129, 136, 226, 227, 228

Didática da História 67

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 41, 48, 55, 58, 63, 84, 128, 129, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 212, 218, 223, 224, 225

Direito Digital 155

Discurso Jurídico 141, 142, 143, 144, 145

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 118, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 141, 150, 193, 210, 223, 245, 247

Espeleoterapia 202

Espeleoturismo 202, 209

Estados-Nacionais 102, 103, 105, 108, 111, 113, 114

Estágio 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 93, 126

Estética 19, 21, 23, 42, 79, 84, 117, 119, 120, 126

Ethos 126, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224

Ética 52, 56, 68, 94, 97, 99, 126, 155, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 217

Evolução 72, 106, 107, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 168, 228

F

Fontes Imagéticas 17, 18, 20

Formação Docente 41, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 69, 70, 77, 78

G

Genocídio 195, 197, 198, 199

I

Inteligência Artificial 110, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164

Interdisciplinaridade 39, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 128, 137

L

Legalidade 169, 174, 211, 217, 218, 222

Linguagem 9, 11, 12, 13, 14, 16, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 47, 48, 55, 58, 101, 120, 121, 123, 125, 139, 141, 142, 143, 144, 154, 186, 188, 228, 232, 233

M

Marxismo 8, 11, 64, 139

Memórias 80, 82, 91, 135, 137, 163, 195, 215

N

Natureza 5, 6, 9, 11, 12, 21, 27, 28, 32, 42, 44, 45, 49, 64, 71, 72, 73, 79, 83, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 105, 109, 110, 113, 121, 122, 131, 133, 144, 150, 151, 158, 162, 163, 173, 209, 212, 215, 216, 220

Normatização 55

P

Pesquisa 3, 6, 8, 10, 17, 26, 34, 36, 37, 46, 54, 55, 56, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 179, 183, 202, 205, 210, 213, 222

Práticas Sociais 132, 134, 141, 143, 144, 145, 217

Privacidade 155, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 239

Produção de valor 102, 104, 106, 115

Produção e recepção 55

R

Relações de Poder 55, 60, 108, 142

Religião 124, 187, 202, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 220, 222

Representações 24, 30, 99, 131, 210, 214, 215, 231

Responsabilidade Civil Médica 181, 190

Responsabilidade Penal Da Pessoa Jurídica 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 180

Retórica 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 195, 201

Ritos fúnebres 211, 213, 220

S

Sistema Financeiro 102, 103, 105, 108, 109, 113, 114, 175

Subjetividade 17, 21, 22, 23, 112, 117, 120, 123

T

Tecnologias 38, 39, 40, 47, 48, 49, 53, 54, 157, 160, 162, 164, 168, 248

Teoria Histórico-Cultural 8, 16

Trocas Afetivas 226, 228, 230, 231, 233

Turismo de saúde 202, 209

V

Viagem 79, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 118, 197, 199, 200

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 